

CHEFES INCOMPETENTES SERÃO DESPROMOVIDOS

Todos os chefes de secretaria ou de outros sectores que demonstrarem incompetência no exercício das suas actividades serão despromovidos, anunciou há dias, na cidade da Beira, o Presidente do Conselho Executivo desta cidade, Manuel Cambezo, no decurso de uma reunião havida com os trabalhadores deste organismo.

A medida foi sublinhada a propósito da despromoção de uma escriturária da Direcção de Construção e Urbanização do Conselho Executivo que entre muitas outras anomalias, elaborava as folhas de vencimento fora dos prazos previstos.

Esta decisão foi proposta pelos trabalhadores do sector e aceite pelas estruturas superiores do Conselho Executivo.

Segundo informações obtidas no encontro, pela nossa Reportagem, a referida escriturária, por várias vezes foi chamada à atenção devido a estas irresponsabilidades, mantendo centenas de trabalhadores daquela direcção, durante muito tempo sem vencimentos, facto que se repercutiu negativamente na actividade laboral correcta dos trabalhadores.

Esta medida, por aquilo que se depreendeu no encontro, relaciona-se com uma série de acções organizativas internas levadas a cabo pelas estruturas de Direcção do Conselho Executivo da Beira.

Estas acções compreendem a realização de um levantamento geral de problemas profissionais em todas as direcções deste organismo, o que permitiu detectar inúmeras anomalias que dificultavam o funcionamento correcto dos diversos sectores.

Como corolário desse levantamento, constatou-se a existência de um descontrolo dos trabalhadores, designadamente as equipas de limpeza e brigadas de zonas, as quais chegam a operar somente com três a cinco pessoas, contra oito previstas no plano de actividades.

Na ocasião apurou-se também, a não observância das normas de trabalho, o que, fundamentalmente, permitiu que determinados trabalhadores excedessem mais de 30 dias do estabelecido para as suas férias, sem que sofressem no entanto alguma sanção disciplinar, chegando ao extremo de exigirem vencimentos.

A situação, segundo o presidente do Conselho Executivo, é agravada pelo consentimento e paternalismo dos chefes de sectores que assistem passivamente a estas irregularidades se é que não as encobrem autORIZANDO a procederem ao levantamento de salários sem descontos.

Manuel Cambezo disse ainda que devido à indiferença dos responsáveis

de sectores perante faltas injustificadas dos trabalhadores dá-se salário a pessoas que não produzem. O mal é ocasionado pelo facto de os sectores possuírem listas do efectivo e mão-de-obra laboral desactualizada acrescentou Cambezo.

Há informações segundo as quais, alguns chefes de sectores e até de secretárias, desconhecem o número exacto de trabalhadores que compõem as suas direcções ou brigadas de trabalho nas zonas.

O Presidente do Conselho Executivo exigiu o regresso imediato aos seus postos de trabalho, de todos os trabalhadores que apoiaram a «Operação Produção» e que não sejam indispensáveis, sob o risco de se considerar abandono de serviço caso apareçam fora do prazo estipulado internamente.